

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO



Lula pede unidade: PT precisa parar de "picuinha"

Recados de Lula e os desafios do PT

No discurso que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez no domingo (3) no encerramento do Encontro Nacional do PT, alguns recados importantes foram dados. Além das frases dirigidas ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a respeito do tarifaço e as ameaças à soberania do país, Lula falou para o seu próprio governo e para o PT. Reconheceu que as

peças têm razão quando avaliam mal o governo. "É muito lançamento dentro do Palácio e pouco na rua", criticou. E mandou um recado forte para a divisão interna do PT. O novo presidente do partido, Edinho Silva, teve três adversários na disputa. Lula conclamou o PT a se unir e a parar com um "monte de tendência pessoal, um monte de picuinha".

Fogo amigo

As posições de Lula não deixam de ser curiosas. Uma vez que ele mantém bem próximo a ele no Palácio do Planalto alguns que, nos bastidores, são considerados na linha de frente do fogo amigo: Rui Costa na Casa Civil e Gleisi Hoffmann nas Relações Institucionais.

Austericídio

No caso de Gleisi, essas críticas vinham mais de quando ela presidia o PT. Foi sob seu comando que o partido fez um manifesto considerando a política econômica do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de "austericídio" por buscar manter as metas fiscais.



Humberto: eleger base é o grande desafio

Reunião criticou Edinho na casa de Gleisi

Chegou a haver uma reunião na casa da própria Gleisi, em Brasília, para criticar Edinho Silva no momento inicial da sua candidatura. Após a reunião, Lula interveio no campo majoritário, a corrente Construindo um Novo Brasil, e conseguiu ali a unidade, inclusive com a retirada de uma candidatura alternativa

do grupo, do prefeito de Maricá, Washington Quaquá. Disputaram contra Edinho, por outras correntes, Rui Falcão, Romênio Pereira e Valter Pomar. Edinho obteve 73,48% dos votos. "São críticas que todos nós fazemos há muito tempo", observa o senador Humberto Costa (PE), que estava antes de Edinho na presidência do PT.

Eleições

Para Humberto, o cenário político exige unidade diante dos seus desafios. A prioridade do PT, é claro, é reeleger Lula presidente. Mas há outra necessidade que é quase tão importante: Lula não pode vir a ter uma base no Congresso ainda menor do que tem agora.

Debate

"Esse debate precisa começar a acontecer, como prioridade", considera o senador. Antes de assumir a presidência do PT, era Humberto quem vinha mapeando os cenários estaduais. Ele prega que o partido deve estar aberto a alianças mesmo no campo conservador.

Oposição

Como plano, a oposição traça uma estratégia para atrair o centro, na qual o ex-presidente Jair Bolsonaro apoiaria um nome do seu grupo, de direita, e outro mais moderado, que passaria a ficar, com o apoio, comprometido com ele e suas bandeiras. Mas há problemas.

Estratégia

Tal estratégia, no entanto, vem esbarrando em disputas regionais. Que o PT e os partidos aliados a Lula podem tentar aproveitar, antecipando as conversas para alianças. Esse quadro, porém, ainda está incipiente. O rumo do centro do país está ainda em aberto.

Moraes decreta prisão domiciliar de Bolsonaro

Decisão ocorreu por descumprimento de medidas cautelares

Por Gabriela Gallo

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes determinou nesta segunda-feira (4) a prisão domiciliar do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) por descumprimento de medidas cautelares impostas pelo magistrado – no caso, o uso de redes sociais por intermédio de terceiros. As publicações aconteceram no domingo (3), quando ocorreram manifestações em favor de Bolsonaro em diversas partes do país.

Agora, o ex-presidente está proibido de sair de casa e receber visitas, com exceção de seus advogados e das pessoas que moram com ele – a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e a filha do casal, Laura Bolsonaro. Também segue em andamento o processo judicial do ex-presidente, que é réu por integrar o núcleo principal de um grupo que supostamente elaborou um plano de tentativa de golpe de Estado.

Após a decisão do magistrado, agentes da Polícia Federal (PF) cumpriram mandados de busca e apreensão na casa do ex-presidente e apreenderam um aparelho celular. Ele segue de tomazeleira eletrônica, para monitorar caso ele venha a descumprir a medida.

Ao Correio da Manhã, o Mestre e Doutor em Direito Constitucional Rubens Beçak considera que as chances de sucesso em um recurso da defesa de Bolsonaro são baixas.

"Entendo que, com a decretação da prisão, o Supremo já sinaliza que deixar o ex-presidente em liberdade atrapalha, constrange a Corte na sua tomada de decisão. O que vai acontecer agora é uma tentativa da Primeira Turma de julgar celeremente o caso e, se o ex-presidente vier a ser efetiva-



Reprodução Instagram Carlos Bolsonaro

Bolsonaro teria descumprido restrições ao participar de redes sociais

mente condenado, a fixação de penas, dentro da dosimetria que o Supremo tem aplicado nesses casos, será alta", afirmou Beçak para a reportagem.

Publicações

Neste domingo (3) ocorreram manifestações favoráveis a Jair Bolsonaro por todo país e, durante os atos, o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) fez uma chamada de vídeo e Bolsonaro cumprimentou aliados e eleitores.

Além disso, três filhos do ex-presidente – o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o vereador do Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro (PL) e o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) – publicaram em suas redes sociais postagens de agradecimento de Bolsonaro aos apoiadores. Em uma das publicações, Carlos Bolsonaro pede para que seus seguidores sigam a conta de Jair Bolsonaro nas redes sociais.

"O réu produziu material para publicação nas redes sociais de seus três filhos e de todos os seus seguidores e apoiadores políticos, com claro conteúdo de incentivo e instigação de ataques ao Supremo Tribunal Federal e apoio, ostensivo, à intervenção estrangeira no Poder Judiciário brasileiro. O flagrante desrespeito às medidas foi tão óbvio que o próprio filho do réu, o senador Flávio Bolsonaro, decidiu remover a postagem realizada em seu perfil, na rede social Instagram, com a finalidade de omitir a transgressão legal", declarou a decisão do ministro.

Em entrevista à CNN Brasil, o senador Flávio Bolsonaro negou ter descumprido as medidas cautelares impostas a Moraes, alegando que a determinação do ministro não era clara já que o senador não é investigado pela Suprema Corte.

"Quando eu postei isso [pu-

blicações com Jair Bolsonaro] nas minhas redes sociais eu fiz esse raciocínio: 'Bom, eu não tenho medida cautelar contra mim, eu sou um parlamentar, eu posso postar aquilo que eu quiser, eu não tenho restrição nenhuma'. E o presidente Bolsonaro está apenas fazendo uma saudação para as pessoas que estão em Copacabana. Não durou 15 segundos, eu não vi problema nenhum. Assim como os advogados dele não viram problema nenhum", disse o senador, que completou que apenas excluiu as publicações para evitar possíveis problemas, por recomendação dos advogados do réu.

Ele ainda criticou e questionou a legitimidade da posição de Moraes como juiz responsável por determinar a prisão domiciliar do ex-presidente, citando que o magistrado do STF precisava acionar Ministério Público Federal (MPF) antes de implementar uma decisão monocrática.

Moraes determina tornozeleira eletrônica a Marcos do Val

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Por Karoline Cavalcante

O ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, determinou nesta segunda-feira (4) novas medidas cautelares contra o senador Marcos do Val (Podemos-ES), alegando que o parlamentar demonstrou "claro desrespeito" às ordens proferidas pela Corte, ao viajar para os Estados Unidos mesmo estando sob restrições judiciais.

Segundo o magistrado, a atitude de Do Val de deixar o país contrariou explicitamente decisões anteriores, inclusive após ter um pedido de autorização para sair do país negado pelo STF. Moraes destacou que tal conduta demonstra a ineficácia das medidas anteriormente impostas e justificou o agravamento das sanções.

Com a nova ordem, o senador usará tornozeleira eletrônica, cumprirá recolhimento domiciliar a partir das 19h até às 6h, de segunda a sexta-feira, devolvendo os passaportes (inclusive diplomático), e terá o salário e as verbas de gabinete bloqueados. Ele poderá permanecer no Congresso Nacional após esse horário apenas se apresentar justificativa formal de que precisará participar das sessões legislativas. As regras são similares às inicialmente aplicadas ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) — que também nesta segunda-feira teve



Do Val descumpriu restrições e viajou para os EUA

a prisão domiciliar decretada pela Suprema Corte, em razão de manifestações divulgadas em suas redes sociais, que estava proibido de fazê-lo.

Decisão

"No caso específico, está largamente demonstrada, em virtude dos fatos investigados e do completo desprezo às decisões proferidas por esta Suprema Corte, a inadequação das medidas cautelares em cessar o periculum libertatis do réu, o que indica a necessidade de seu recrudescimento", diz o documento.

O senador é investigado por supostamente promover

uma campanha de ataque institucional ao STF e à Polícia Federal. Ele teria divulgado informações pessoais de delegados que possuem investigações em andamento na Corte. Como parte das ações da época, o passaporte de Do Val foi apreendido, as contas bancárias foram suspensas e ele foi proibido de utilizar as redes sociais. Posteriormente, após pedido da defesa, foi autorizado o desbloqueio parcial, permitindo o acesso a 30% de seu subsídio mensal.

Polícia Federal

Pela tarde, após o desembarque no Aeroporto Interna-

cional de Brasília, Do Val foi abordado por agentes da PF e levado para cumprir a medida. A tornozeleira foi colocada com a presença de sua defesa, e o senador seguiu para sua residência na capital federal. Em nota, a PF disse que em cumprimento a decisão do STF "no âmbito da PET nº 14129", a corporação cumpriu o mandado de prisão domiciliar e de busca e apreensão de aparelhos celulares.

Em resposta, o gabinete do parlamentar confirmou o cumprimento das determinações judiciais, mas contestou as restrições, alegando que Do Val não é réu nem foi condenado em nenhum processo. Segundo o comunicado, as sanções impostas prejudicam o exercício regular de seu mandato.

"A defesa do parlamentar acompanha o caso de perto e adotará as medidas jurídicas cabíveis para garantir o pleno respeito aos direitos e garantias constitucionais assegurados a qualquer cidadão, em especial a um senador em pleno exercício do mandato", diz o trecho. "O senador Marcos Do Val reitera sua confiança nas instituições democráticas e no devido processo legal, e reafirma seu compromisso com a verdade, com a transparência e com a sua missão parlamentar representando o povo capixaba", finaliza.